

Resumo: O Documento de Aparecida defronta-se com uma iniciação cristã fragmentada diante da mudança de época e dos efeitos do pluralismo religioso, daí a urgência de repensar a estrutura da iniciação diferente daquela que temos em nossas paróquias. Visando a possível reestruturação da iniciação, centramos nossa atenção sobre a concepção unitária dos sacramentos; a recuperação do papel do adulto como protagonista e o estilo catecumenal.

Palavras chaves: Iniciação cristã, catecumenato, adultos

A pastoral da iniciação cristã desafia nossas comunidades e está muito longe de poder responder à situação da sociedade atual e dos fiéis. É necessário reconstruir um processo unitário, articulado e coerente de Iniciação cristã. “A catequese não deve ser ocasional, reduzida a momentos prévios aos sacramentos ou à iniciação cristã, mas sim ‘itinerário catequético permanente’. Por isto, compete a cada Igreja particular... estabelecer um processo catequético orgânico e progressivo” (DAp 298).

“Diante de um desafio de tamanha envergadura, mais do que melhorar nossas catequese pré-sacramentais, o que necessitamos é repensar todo o processo de tornar-se cristão”.² A dimensão missionária da iniciação cristã, ‘deve impregnar todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais da Diocese e paróquias. Requer uma real conversão pastoral que vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária’ (cf. DAp 370).

Duas formas de iniciação

Ao batizar as crianças, cada vez mais os párocos têm constatado pais distantes da Igreja, sem prática comunitária de fé. Também chamam padrinhos em situação muito semelhante, e com motivos muito diferentes dos laços da fé. Tal situação nos leva ao que Caspani caracteriza como *esquizofrenia pastoral*.

O batismo de crianças é dado a todos aqueles que o pedem, sem particulares condições. Por outro lado, tende a recair sobre a confirmação todo o conjunto de valores ligados a uma escolha de fé livre e pessoal ao enfatizá-la como sacramento da maturidade do cristão adulto e da confirmação pessoal da fé.

Corre-se o risco de perder de vista o fato de que o batismo constitui o princípio da vida cristã, mas nas condições atuais como vem sendo celebrado, este sacramento não poderá se responsabilizar por tudo o que vem a seguir. É preciso afrontar de modo responsável

1 É presbítero do Exarcado Armênio Católico, licenciado em Filosofia e Pedagogia e doutor pelo Instituto Superior de Liturgia na Faculdade de Teologia da Catalunha (Espanha). É professor de liturgia e sacramentos. Dedicou-se à pesquisa e implantação da catequese com estilo catecumenal. É membro do conselho editorial e é editor-assistente na área de liturgia e catequese da Paulinas Editora.

2 León Ojeda, Felipe de Jesús. La iniciación cristiana. Publicaciones CELAM, Bogotá, p. 38, Misión Continental 2.

as questões ligadas ao batismo de crianças, na convicção de que nos encontramos sem saída se quisermos a todo custo suprir com a confirmação o que não é feito pelo batismo ou depois deste.³

Daí a necessidade de afrontar corajosamente a iniciação buscando medidas que a façam ser compreendida no seu conjunto. Visto que o batismo de crianças se adequa bem num regime de cristandade, em que se valoriza o efeito *ex opere operato* e se supõe famílias em sociedades cristãs que o complementam com a educação da fé.

Hoje, a motivação tradicional de batizar crianças não se sustenta, a fé deixa de ser doméstica. Numa crescente tendência, ela é menos transmitida pela família. Ao vivermos mergulhados no pluralismo, especialmente o religioso, enfrentamos a fragmentação do sentido da vida e atravessamos uma mudança de época (cf. DAp, n. 44), que implica o nascimento de novas estruturas de pensamento e de relacionamento humano.

A catequese deixa de se dirigir somente para crianças e envolve toda a família, questiona as atitudes e valores, escuta e discerne os novos referenciais que a atual mudança de época produz. Ficam mais do que justificados *os novos caminhos da iniciação*.⁴

A fenomenologia da iniciação nos ajuda a visualizar a globalidade e a unicidade do processo em suas três fases: antes, durante e depois da celebração ritual; como também assegura a meta a ser alcançada — a nova identidade, o novo lugar da pessoa na comunidade, o ser adulto.

Esta condição deve ser conquistada como um bem, um valor a ser adquirido que empenha forças e dedicação de quem quer crescer, encontrar-se com uma novidade que dê sentido integral à sua existência. Uma tal envergadura de aspiração, ultrapassa a necessidade religiosa de somente sacramentalizar as quatro estações da vida - batismo, 1ª comunhão, matrimônio na Igreja e missa de 7º dia. Requer uma consciência religiosa mais apurada e refletida.

Podemos nos questionar: *é possível repensar uma estrutura de iniciação diferente daquela que temos em nossas paróquias?* Centramos nossa atenção sobre três pontos para a reestruturação da iniciação: a concepção unitária dos sacramentos; a recuperação do papel do adulto como protagonista e o estilo catecumenal.

Unidade sacramental

Com o passar do tempo, a unidade do processo da iniciação foi dissociada pela celebração separada de cada um dos três sacramentos e pelo costume de considerar os sacramentos como sete entidades autônomas plenamente cumpridas em si mesmas, sem conexão mútua. A ênfase recaía sobre o efeito que cada um produzia, descontextualizado da história salvífica da qual são sinais.

O caminho mais direto para caracterizar a iniciação é a Páscoa de Cristo. Todo o processo se encontra centralizado neste mistério principal que define a identidade cristã e constitui a raiz comum de todos os sacramentos. A Vigília Pascal é o ápice de tudo, desde

3 Caspani, Pierpaolo. *Rinascere dall'acqua e dallo Spirito. Battesimo e cresima sacramenti dell'iniziazione cristiana*. Bologna, EDB 2009, p. 235.

4 Não podemos deixar de contrabalançar essa análise com a tradição do batismo no Brasil resultante dos tortuosos caminhos da cristandade da primeira evangelização. Assim, vamos entender melhor por que as pessoas solicitam o Batismo para seus filhos. O Batismo tornou-se sinal de reconhecimento público na sociedade, visto que era celebrado numa sociedade uniformemente cristã, onde só era possível ser cristão. A certidão de batismo do negro e do índio tinha efeitos civis, funcionava como certificado de posse do senhor sobre o escravo. Ser batizado significava ter acesso à sociedade e ser considerado "gente", mesmo sendo desrespeitados em sua dignidade. De aí, se formou o substrato cultural que leva as pessoas a buscarem o batismo para seus filhos com uma motivação de fé bastante difusa (cf. Lelo, A. F. *A iniciação cristã no Brasil*. Revista de Catequese, ano 27, n. 107, jul./set. 2004, pp. 5-18).

a sua preparação durante a quaresma quanto depois no Tempo Pascal. Os eleitos serão configurados na Páscoa do Senhor, por meio dos sacramentos pascais.

Dinamismo sacramental

Em primeira instância, não trata de se preparar para celebrar este ou aquele sacramento, mas de estabelecer um itinerário coerente com pessoas, o mais possivelmente capacitadas, no qual, os sacramentos têm o seu lugar natural como realizadores da Palavra – *verbum visibile* e continuadores da missão de Cristo.

A comunidade evangelizadora se organiza e planeja o processo da iniciação por idades ou dos adultos em seus tempos e etapas buscando alcançar a sua finalidade: o amadurecimento da fé ou a formação da personalidade cristã do discípulo. Busca-se a completude do processo, com itinerários de educação da fé que nos leve a pensar o cristão plenamente identificado com a sua fé. Alguém maduro que descobriu a pérola preciosa do Reino.

Batismo, conforme Rm 6,5, possibilita nossa primeira participação na Páscoa e produz a inserção da pessoa no Corpo de Cristo, constituindo-a membro da Igreja. Faz-nos participantes da tríplice missão de Cristo: sacerdote, profeta e rei. É a porta de acesso que nos confere o Espírito, tornando-nos templos do Senhor. Concede-nos todos os dons que precisamos para vivermos a fé, a esperança e a caridade.

O Batismo perdoa nossos pecados mas, não nos tira a liberdade, portanto, permanece nosso arbítrio para aceitar ou não o projeto de Deus ou ainda, o seguimento do Evangelho. Uma vez configurados em Cristo, teremos toda a vida para responder existencialmente com as boas obras à graça da filiação divina.

A *confirmação*, como aperfeiçoamento do batismo, nos possibilita participar da dimensão pentecostal da Páscoa do Senhor, nos confere o Espírito e nos capacita com seus dons para a missão. Assim, nos prepara para viver plenamente em razão do Reino e nos introduz à participação plena na eucaristia.

É próprio partir da *Eucaristia* para colher a lógica entre os outros dois primeiros sacramentos. O Espírito recebido na Crisma nos capacita para entregarmos, com valentia, nossa vida como serviço de amor. Em cada Eucaristia, fazemos memória do sacrifício de Cristo e queremos que a nossa doação e entrega no espírito das bem-aventuranças sejam sempre mais intensas. Assim, nossa vida se torna um sacrifício de louvor. Por isso, Cristo nos associa à sua oferenda ao Pai, o que nos possibilita aclamar: “Fazei de nós uma oferenda perfeita” (Oração Eucarística III).

“Graças à eucaristia, os fiéis participam do corpo sacramental do Senhor, se tornam o seu corpo eclesial. É com a eucaristia, portanto, que se dá a plena incorporação à Igreja, cuja incorporação batismal está estruturalmente orientada. Do ponto de vista sacramental, a finalidade da iniciação cristã, isto é a plena e definitiva inserção na Igreja – pode dizer-se chega ao seu ápice quando o fiel é introduzido à mesa eucarística, sacramento que edifica a Igreja em sua fase histórica e terrena. Nesta perspectiva, batismo e confirmação são compreendidos como gestos de iniciação-introdução do crente à eucaristia”.⁵

Desde o dia do batismo em que fomos submergidos em Cristo até à hora da morte, a última Páscoa do cristão, todo o caminho da vida cristã é uma vivência progressiva da Páscoa de Cristo comunicada a cada um de nós.

Compreender a *mútua relação* pascal e unidade de sentido dos três sacramentos num processo adequado de maturação da fé nos devolve a consciência da unidade que há entre catequese, batismo de crianças, confirmação, eucaristia e vivência da fé. Afinal, a vida do cristão é una no seguimento e configuração em Cristo. Todas essas etapas conjuntamente,

5 Caspani, Pierpaolo. *Rinascere dall'acqua e dallo Spirito*, p. 203.

e não cada uma isoladamente, que produzem a identidade do cristão, como ser incorporado em Cristo e participante de sua missão no mundo.

Por isso, não se deve fragmentar o batismo, confirmação e eucaristia como se fossem coisas separadas. Este quadro unitário da iniciação compreende que:

- as atividades dos processos catequéticos da catequese por idades e do catecumenato de adultos devem ser planejadas em conjunto;
- a capacitação dos agentes deve ser integrada mesmo que cada idade compreenda uma metodologia específica.

Adultos

É frequente encontrarmos adultos com fé muito difusa e com o sentido do sagrado a flor da pele, mas pouco evangelizados e menos ainda atraídos pela Igreja por conta das atuais questões em debate: papel da mulher na Igreja, uso de contraceptivos, segunda união, uniões homossexuais... Constatamos um amplo leque de escolhas religiosas, motivadas pela teologia da prosperidade ou por outras expressões de fé. Também, em muitos casos predomina a indiferença religiosa, a fé continua sendo importante, mas fica adiada para um outro tempo. Passamos de um batismo de tradição para um batismo de opção de fé.

O protagonismo dos adultos na iniciação acontece em decorrência do sacramento do matrimônio e de terem solicitado o batismo de seus filhos e também porque muitos adultos precisam completar a própria iniciação se não receberam os sacramentos da confirmação e/ou eucaristia.

Ao recorrerem à ajuda da comunidade eclesial para ajudá-los nesta missão, evidentemente não se eximem da mesma, pois para a Igreja a família exerce um papel essencial na evangelização, na catequese, no compromisso com a comunidade e com a transformação do mundo.

Quando tratamos da iniciação cristã, temos uma visão sacramental muito diferenciada entre os mesmos agentes de pastorais e presbíteros. Utilizamos as mesmas palavras, com significados diferentes e por isso, temos práticas diversas. Ainda é corrente, batizar adulto juntamente com os bebês, outros consideram suficiente uma catequese de um ou dois meses para um catecúmeno ser batizado antes do casamento.

Ao lado do batismo de crianças, a Igreja também contempla a iniciação de adultos com uma metodologia, própria dos primeiros séculos do cristianismo. Esta foi restaurada pelo *Ritual de iniciação cristã de adultos* (RICA), em 1972 que recupera o catecumenato. O *Diretório nacional de catequese*, nn. 45-50 fala que se deve aplicar esse estilo catecumenal em toda forma de catequese, *especialmente na iniciação cristã de adultos ou na catequese da infância e juventude*.⁶

Seguem os motivos principais para esta exemplaridade: resposta de fé dada pelo adulto após um tempo de amadurecimento e conversão; celebração unitária dos três sacramentos; envolvimento da comunidade; maior integração entre a celebração, anúncio e vivência da fé; progressividade, centralidade pascal, envolvimento da comunidade...

A família acompanha

O acompanhamento e a participação das famílias na educação cristã dos filhos continuam fundamentais. Cabe criar na família um ambiente animado pelo amor e pela piedade em direção a Deus e aos seres humanos que favoreça a educação integral, pessoal e social dos filhos.

6 CNBB. *Diretório nacional de catequese*. São Paulo, Paulinas, 2006. (Documentos da CNBB, n. 84).

Qualquer tipo de união não isenta os responsáveis de assumir e educar as crianças numa formação cristã e religiosa autênticas, que os ajude rumo à transcendência, abrindo-lhes o caminho em direção à autêntica felicidade e vivência contínua do Reino de Deus revelado por Cristo. “Sem se esquecer que os pilares da vida e espiritualidade familiar são o diálogo, o afeto, o perdão e a oração, que são expressões do amor conjugal e familiar.”⁷

A Igreja sempre associou a família cristã ao itinerário de iniciação: “Pelo sacramento do Matrimônio os pais recebem a graça e a responsabilidade de serem os primeiros catequistas de seus filhos. Espera-se que seja no cotidiano do lar, na harmonia e aconchego, mas também nos limites e fracassos, que os filhos experimentem a alegria da proximidade de Deus através dos pais. A experiência cristã positiva, vivida no ambiente familiar, é uma marca decisiva para a vida do cristão”.⁸

Ao se tornarem pais, os esposos recebem de Deus o dom de uma nova responsabilidade. Seu amor paterno está chamado a ser para os filhos o sinal visível do mesmo amor de Deus, “do que provém toda paternidade no céu e na terra”, a ser modelo de família, vivência do amor trinitário, unidos pelo amor.

Os pais, antes de serem educadores do sentido simbólico de seus filhos, são símbolos revelador de Deus, de sua presença amorosa, ternura e paternidade. *Mais do que os pais ensinarem a catequese a seus filhos, antes, eles que precisam passar por uma experiência de fé, isto é, devem alcançar o próprio amadurecimento na fé.*⁹ Eis uma linha de renovação da iniciação cristã: investir e integrar a catequese familiar na catequese nas diversas idades. Assim, decididamente confirma o documento preparatório da CNBB: *Iniciação à vida cristã*,¹⁰ sobre a atuação essencial dos pais e familiares, não apenas como coadjuvantes na catequese, bem como da necessidade da comunidade paroquial se organizar em torno desta prioridade:

Os pais, agora, passam a integrar o processo de catequese com adultos, que existe não apenas em função dos filhos, mas da complementação da Iniciação que não foi completada ou de aprofundamento e de compromissos mais abrangentes e eficazes (n. 141).

Os responsáveis diretos pela Iniciação Cristã zelem também pelo acompanhamento das famílias mediante iniciativas diversas, entre as quais a visita domiciliar. Para esta tarefa recorram à ajuda da Pastoral da Visitação e da Pastoral Familiar. É preciso ir ao encontro das pessoas, ao seu ambiente habitual e não apenas esperar que elas venham aos recintos tradicionalmente tidos como locais da Igreja (n. 146).

Catecumenato pós-batismal¹¹

Muitas famílias, chamadas a introduzir os filhos no caminho da iniciação cristã, estão despreparadas, ocorre que muitos batizados já adultos não foram evangelizados, deixaram de lado a vida de fé e ainda não receberam os sacramentos da Confirmação ou da Eucaristia. São profissionais capacitados, adquiriram maturidade nas relações afetivas e pessoais, porém a consciência de fé cristã ainda permanece na infantilidade, sem alcançar o Deus libertador anunciado por Jesus Cristo.

“A paróquia precisa ser o lugar onde se assegure a iniciação cristã, e terá como tarefas irrenunciáveis: iniciar na vida cristã os adultos batizados e não suficientemente evangelizados; educar na fé as crianças batizadas em um processo que as leve a completar

7 CNBB. Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil – 2008-2010. São Paulo, Paulinas, 2008. n. 130. (Documentos da CNBB, n. 87).

8 CNBB. Diretório nacional de catequese. n. 238.

9 Cf. Haenraets, Paulo. Iniciação na fé e catequese familiar. In: Revista de Catequese, n. 123, julho/set/2008, p. 44.

10 Estudo preparatório apresentado na 47ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil em Itaici SP, 22/04 a 01/05/2009.

11 Sobre este tema consultar: Lelo, Antonio Francisco. Catequese de inspiração catecumenal com adultos. In: Revista de Catequese, n. 123, julho/set/2008, pp. 34-43.

sua iniciação cristã; iniciar os não-batizados que, havendo escutado o querigma, querem abraçar a fé.”¹²

Lembremo-nos que a iniciação cristã acontece quando a pessoa recebe os três sacramentos: batismo, confirmação e eucaristia e também passa por um processo adequado de fé. Faltando um desses elementos é necessário completar. As recomendações do capítulo IVº do RICA direcionadas para o catecumenato pós-batismal requerem itinerários de fé criativos e inculturados que somente poderão surgir naquelas comunidades que se incomodarem pelos batizados ausentes e capacitarem seus leigos para o diálogo fé e cultura com os adultos.

É fundamental que se acolha esses cristãos, apresentando-lhes a Igreja encarnada na prática da vida comunitária da paróquia e oferecendo-lhes o catecumenato pós-batismal¹³ para completarem a iniciação cristã com uma adequada experiência de fé, proporcionada pela catequese, Confirmação e Eucaristia.¹⁴

Estilo catecumenal

Analisar a iniciação cristã a partir do *Ritual de iniciação cristã de adultos* significa que as características do batismo de adultos constituirão o modo de propor mudanças e inspiração para a catequese de iniciação por idades.¹⁵ “O modelo de toda catequese é o catecumenato batismal (...) Esta formação catecumenal deve inspirar as outras formas de catequese, nos seus objetivos e no seu dinamismo”.¹⁶

O catecumenato nos primeiros séculos imprimia grande consciência de ser cristão numa sociedade adversa, em sua grande maioria pagã. Por isso, o RICA aposta no *amadurecimento progressivo da fé*, que requer continuidade no caminho de uma etapa preparatória para outra seguinte; ou de um sacramento para o outro, que resulte na crescente conversão de vida. Como se afirma na tradição da Igreja: o cristão não nasce, mas se torna cristão.

Está em jogo, não apenas uma simples preparação sacramental, mas o cumprimento da finalidade do processo: “o crescimento harmônico da personalidade cristã do catecúmeno, em sua inteligência, sua consciência, suas virtudes e seu testemunho nas diferentes áreas da vida”.¹⁷

Interessa-nos destacar alguns aspectos da estrutura dos tempos e etapas do capítulo 1º do RICA.

Querigma¹⁸

O primeiro tempo assinalado pelo RICA, chamado pré-catecumenato, trata da acolhida do candidato que se aproxima da comunidade e precisa assimilar o impacto da experiência transformante que se dá com a descoberta da fé. Este tempo é realmente inovador. O anúncio urgente da centralidade e da experiência da *fé em Jesus Cristo*, o chamado *que-*

12 Documento de Aparecida, n. 293.

13 Catecismo da Igreja Católica, n. 1231.

14 Para essa finalidade, recomendamos: Brustolin, L. A.; Lelo, A. F. Caminho de fé; itinerário de preparação para o Batismo de adultos e para a Confirmação e Eucaristia de adultos batizados. São Paulo, Paulinas, 2006; Blankendaal, A. F. Seguir o Mestre; Batismo e/ou Confirmação e Eucaristia de adultos. São Paulo, Paulinas, 2007 (2 volumes).

15 Lelo, Antonio Francisco. O estilo catecumenal na catequese por etapas. In: Revista de Catequese, n. 116, out/dez/2006, pp. 33-43.

16 Congregação para o Clero. Diretório Geral para a Catequese. São Paulo, Paulinas-Loyola 1999, n. 59.

17 León Ojeda, Felipe de Jesús. La iniciación cristiana, p. 55.

18 Consultar com proveito: Gevaert, Joseph. O primeiro anúncio. São Paulo, Paulinas, 2009. (Introdução de Antonio Francisco Lelo).

rigma, deverá percorrer ao longo de toda a catequese de forma convicta e testemunhal.

O *Diretório nacional de catequese* estimula muito a proclamação do querigma como o anúncio central da fé em Cristo, do Reino que começa com a sua chegada, da salvação que oferece a todo aquele que crê, do destino de vida eterna e da vivência da fé como irmãos na Igreja, antecipação e realização do Reino já neste mundo.¹⁹

O *Documento de Aparecida* aponta o querigma não somente como o tempo de uma fase, mas como o fio condutor de um processo e só a partir dele acontece a possibilidade de uma iniciação cristã verdadeira (cf. n. 278a). O catecumenato com adultos e crismal poderão ter esta fase prévia de encontro pessoal com Cristo contando com o ministério do “introdutor. Neste tempo, introdutor e catequizando refletem uma sequência de assuntos sobre a vida de fé, a imagem de Deus, as formas de oração, as motivações de fé para empreender a catequese...”²⁰

Em geral, as comunidades cristãs desconhecem esta função, este ministério de Introdutor/a. Trata-se, porém, de uma pessoa quem tem uma tarefa específica no início do processo de Iniciação à Vida Cristã, isto é, a de acompanhar, durante o tempo do Pré-catecumenato, os interessados em percorrer o caminho da Iniciação. É esta pessoa que prepara o candidato para acolher na liberdade o dom da fé, o anúncio da Boa Nova e assumir o encontro pessoal com o Senhor e as condições para a conversão e a fidelidade. Sem um Introdutor, dedicado e competente, não é possível começar o processo de Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal. É o Introdutor quem coloca as bases para o segundo tempo, o Catecumenato propriamente dito, no qual atuam os catequistas.²¹

A prática do querigma inaugura uma vertente de renovação da iniciação. Implica uma postura missionária da comunidade em suas diversas instâncias e ministérios; impulsiona sua capacidade de anúncio missionário da fé, de acolhida das pessoas afastadas; do testemunho atraente e compreensivo e acessível da Igreja diante dos questionamentos da sociedade. A Igreja é convidada a responder não somente com doutrina, mas sim, com uma prática mais evangélica e encarnada nos vários desafios enfrentados por aquele que quer ser cristão hoje.

Catecumenato

Durante esse tempo, a iniciativa humana será transformada pela graça de Deus e, pouco a pouco, o candidato é introduzido na Igreja, corpo de Cristo. Segue a direção do menor compromisso ao maior empenho, da escuta da Palavra e da mudança de costumes e prática de boas obras.

Muitos itinerários refletem, neste tempo, a história da salvação, os artigos do *Creio*, as *bem-aventuranças* e a oração do *Pai-nosso*. Aquilo que se medita na Palavra ou compreende como verdade não é diferente dos gestos e símbolos celebrados na liturgia.²²

“A catequese precisa assumir as angústias e esperanças das pessoas, para oferecer-lhes as possibilidades da libertação plena trazida por Jesus Cristo. Nessa perspectiva, as situações históricas e as aspirações autenticamente humanas são parte indispensável do conteúdo da catequese. Elas devem ser interpretadas seriamente, dentro de seu contexto, a partir das experiências vivenciais do povo de Israel, à luz de Cristo e na comunidade eclesial”²³.

19 CNBB, nn. 30-33.

20 Consultar com proveito: CNBB. Iniciação à vida cristã. 47ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil em Itaiaci SP, 22/04 a 01/05/2009, nn.134-137 (Documento preparatório); Arquidiocese do Rio de Janeiro. Diretório Arquidiocesano da Iniciação Cristã. Rio de Janeiro: Nossa Senhora da Paz, 2008, nn. 10, 22, 116, 119-120, 124-125.

21 CNBB. Iniciação à vida cristã, n.134.

22 Cf. CNBB, Diretório nacional de catequese, n. 47.

23 Id., *ibid.*, n. 42.

A catequese catecumenal é uma volta às fontes da catequese da Igreja, num tempo em que a vida cristã era vivida de maneira unificada. Ao fazer interagir a catequese com as celebrações da Palavra, as bênçãos, exorcismos e oração litúrgica, a pedagogia catecumenal deverá dar a todo este tempo um rosto mais centrado no mistério da fé, com expressões litúrgicas mais coerentes com o anúncio e a vivência da fé. Esta metodologia constitui um desafio para se estabelecer itinerários ou processos de fé que conduzam a um discípulo conseqüente com a vida cristã.

Há necessidade de estabelecer um verdadeiro itinerário litúrgico no caminho catecumenal, conforme o *Diretório nacional de catequese*, n. 122. Neste ponto, sentimos uma lacuna bastante grande nos roteiros catequéticos. Alguns deles ignoram quase completamente a liturgia e querem ter o caráter de iniciação cristã. Também, constatamos a carência de uma formação litúrgica mais apurada dos catequistas, menos preocupados com o sentido da liturgia, “o que celebrar” e mais voltados em “como celebrar”, para a forma da celebração.

Ergue-se uma dificuldade bastante concreta para a catequese com estilo catecumenal. A atual teologia da prosperidade influencia grande parte da população, e por meio da vertente pentecostal católica implementada pelos meios de comunicação, se faz presente na busca religiosa de muitas pessoas. Há cristãos mais voltados para curas, milagres, afastamento do mal e se guiam por uma espécie de devocionismo litúrgico que ressalta os efeitos secundários dos sacramentos, maximamente da eucaristia.

Nesta caso, a compreensão da pedagogia catecumenal: fé anunciada, celebrada e vivida passa a ser compreendida muito mais numa linha devocional que mistagógica. O próprio seguimento de Cristo fica preso às necessidades mais imediatas do indivíduo, que centra a experiência de fé na busca contínua de graças, curas e libertação.

Consideramos que o tempo do catecumenato colabora para uma experiência de uma fé com outro perfil, visto que tem diante dos olhos o mistério da Cruz do Senhor, da sua profecia diante do mundo, conforme as bem-aventuranças. A mistagogia litúrgica ressalta, por sua vez, a configuração do catequizando em Cristo em seu mistério central: paixão, morte e ressurreição. Os mesmos exorcismos têm um caráter de decidida caminhada ao encontro em Cristo, e de abandono dos apegos à superficialidade das relações e valores exaltados hoje em dia.

No tempo do catecumenato, cada pessoa é chamada a repetir aquela experiência pessoal de encontro com Jesus, por caminhos de liberdade que levam ao amadurecimento e à construção de uma nova vida. “A pessoa divina de Jesus investe e envolve de tal modo o chamado, que lhe muda o projeto de vida, o modo de viver, de pensar e de agir. Lentamente, o discípulo se encontra com um novo estilo de vida, um novo modo de escolher e de avaliar as coisas, as pessoas e os acontecimentos. O Mestre Jesus exerce sobre o discípulo tal poder de atração, que se torna irresistível! O apóstolo Paulo dirá que foi ‘agarrado’ por Jesus Cristo (cf. Fl 3,12).”²⁴

A comunidade

A iniciação cristã diz respeito a toda comunidade. Fica patente a missão dos adultos — pais, padrinhos, introdutores, catequistas, pároco e comunidade cristã — como sujeitos ativos no Batismo e na educação da fé. A iniciação cristã na tradição da Igreja é tarefa de toda a comunidade: é o seio da Igreja que gera a fé;

A comunidade introduz *gradualmente* o catecúmeno *nas celebrações, símbolos, gestos e tempos da atividade litúrgica*. Igualmente vai suscitando sua atividade evangelizadora,

24 Terrinoni, Ubaldo. Projeto de pedagogia evangélica. São Paulo, Paulinas, 2007, p. 47.

que consiste em anunciar aquilo que se crê e que se vive (cf. At 4,31). Compromete-se a dar-lhe apoio em sua vida de fé, a iluminá-lo em seu itinerário espiritual com a *catequese*, a inseri-lo no seio de uma assembléia viva por meio da *liturgia* e a estimulá-lo ao *compromisso* em seu próprio ambiente. Esses serviços constituem a base do ministério catecumenal.

A estrutura da iniciação cristã, longe de ser um peso, *valoriza tremendamente a vida comunitária paroquial*. A iniciação é da Igreja para formar a Igreja. Há que graduar os diversos itinerários catequéticos com celebrações que marcam a passagem de um tempo a outro, valer-se das celebrações de entrega do “creio” e do “Pai-nosso”. Estas são fáceis de preparar conforme o as orientações do RICA, podem ser adaptadas, interagem plenamente com o tempo litúrgico e com as celebrações eucarísticas dominicais, para as quais são convocados pais, padrinhos, introdutores, catequizandos, catequistas sob a animação do pároco. Revelam o protagonismo da comunidade e o autêntico rosto da Igreja mãe, missionária, corpo e esposa de Cristo.

“A iniciação é um encontro da Igreja com o iniciado e deste com a Igreja. A comunidade de fé há de ser sempre a origem, o lugar e a meta da iniciação cristã. O que significa que a comunidade é a forma essencial de ser cristão. A pessoa pertence a Cristo pertencendo à Igreja e se pertence à Igreja de Cristo pertencendo a uma comunidade eclesial cristã. Por isso a melhor prova de ser cristão é a pertença efetiva e afetiva à comunidade cristã.”²⁵

A comunidade é chamada a *renovar a graça batismal*, como também cuida em primeiro lugar de preparar o catequista e de tornar disponíveis os meios necessários para a catequese.

Conclusão

O *Documento de Aparecida* fala de um novo modelo pastoral que surge do modelo catecumenal trazendo conseqüências para toda a catequese. Não se trata de reinventar a catequese, mas, sim, de encará-la com nova mentalidade, nova metodologia. “Assumir essa iniciação cristã exige [mais do que] uma renovação de modalidade catequética da paróquia” (DAp 294), pois essa pedagogia da fé acentua alguns elementos que poderão dar novo impulso à pastoral desses sacramentos,

O pároco e a coordenação da catequese terão um papel preponderante na organização e animação das catequese das várias idades, pois a catequese deixa de ser coisa unicamente de criança e envolve as famílias, as atividades da Paróquia e os catequizandos de todas as idades.

É uma direção empenhativa, para a qual podemos insuflar as velas e remar para conquistar novas relações e novos frutos, como: maior identidade cristã, uma fé menos devocional e mais celebrativa e misteriosa centrada na Páscoa de Cristo, uma pastoral de iniciação mais orgânica e coesa que contemple os adultos como principais destinatários e o empenho de toda a comunidade de participar da iniciação.

Temos um grande projeto pela frente para ir nos adequando pouco a pouco.

25 León Ojeda, Felipe de Jesús. La iniciación cristiana, p. 33.